


PERDA AUDITIVA INFANTIL E ATRASO DE LINGUAGEM: O PAPEL DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PRECOCE

CHILDHOOD HEARING LOSS AND LANGUAGE DELAY: THE ROLE OF EARLY SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY INTERVENTION

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-054>

Submetido em: 19/05/2026 e Publicado em: 26/05/2026

Ana Júlia Gomes de Aquino
Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia
FAMETRO
E-mail: anajuliaaquino2901@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Orientador
Graduado em Odontologia
UEA
E-mail: eduardo.martins@fametro.edu.br

Luiz Henrique Soares da Silva
Co-orientador
Graduado em Fonoaudiologia
FAMETRO
E-mail: luizsoares.ls196@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem infantil está diretamente associado a funcionalidade do sistema auditivo, sendo primordial para aquisição de habilidades linguísticas e comunicativas. Quaisquer alterações que interfiram no desempenho funcional desse sistema podem acarretar prejuízos significativos no desenvolvimento global de uma criança. Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a capacidade auditiva e os processos de aquisição da linguagem, visando analisar a importância da intervenção fonoaudiológica precoce em crianças com perda auditiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos científicos realizadas na base de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google acadêmico, considerando publicações entre 2020 e 2026. Resultados: Os estudos evidenciam que os prognósticos são melhores em crianças que são diagnosticadas desde a triagem auditiva neonatal, onde logo após são submetidas a intervenções precoces, apresentando resultados superiores aos de crianças que são diagnosticadas tardiamente. Conclusão: A intervenção fonoaudiológica é fundamental quando é feita de imediato, pois, ajuda a minimizar os impactos da perda auditiva no desenvolvimento infantil, resultando em desfechos satisfatórios e prevenindo possíveis atrasos de linguagem oral.



Palavras-chave: Perda auditiva; Triagem auditiva; Precoce; Aquisição da linguagem.

ABSTRACT

Children's language development is directly linked to the functioning of the auditory system and is essential for the acquisition of language and communication skills. Any changes that interfere with the functional performance of this system can cause significant impairments in a child's overall development. Objective: This study aims to investigate the relationship between hearing ability and language acquisition processes, with the goal of analyzing the importance of early speech-language intervention in children with hearing loss. Methodology: This is a literature review, with a search for scientific articles conducted in the PubMed, Scielo, BVS, and Google Scholar databases, considering publications from 2020 to 2026. Results: The studies show that prognoses are better for children diagnosed through neonatal hearing screening who subsequently undergo early interventions, yielding superior outcomes compared to those of children diagnosed later. Conclusion: Speech-language pathology intervention is essential when performed immediately, as it helps minimize the impacts of hearing loss on child development, resulting in satisfactory outcomes and preventing potential delays in spoken language.

Keywords: Hearing loss; Hearing screening; Early; Language acquisition.

1 INTRODUÇÃO

A integridade da função auditiva é essencial no processo de aquisição da linguagem, pois é através dessa funcionalidade que adquirimos as habilidades e o aprimoramento do sistema linguístico. Segundo o Governo Brasileiro (2025), ao citar o CREFONO (2018) a audição é uma função sensorial que possibilita captar e processar diferentes sons. Desse modo, torna-se uma das principais formas de contato do indivíduo com o meio em que vive, permitindo não apenas a percepção dos estímulos sonoros, mas também o processamento de informações que garantem a comunicação oral. Consequentemente, a audição exerce um papel indispensável para o desenvolvimento da linguagem, aprendizagem e interação social ao longo da vida desse indivíduo.

Além disso, “o desenvolvimento auditivo segue etapas graduais de complexidade, tendo início já na vida intrauterina” (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 6). Entende-se que a relevância da funcionalidade auditiva é primordial na vida do indivíduo, desde o desenvolvimento fetal, quando ocorrem os primeiros contatos sonoros, até o período de aquisição em que ele desenvolve a capacidade comunicativa, por meio das competências linguísticas receptiva e expressiva, eventuais falhas ou interrupções ao longo desse processo podem impactar de maneira negativa na maturação das habilidades auditivas. Tendo como possíveis prejuízos futuros o atraso na aquisição da fala, vocabulário reduzido, dificuldades



fonológicas e impactos na linguagem receptiva e expressiva.

Nesse contexto, de acordo com Heggeendorn (2021), o diagnóstico precoce através da triagem auditiva neonatal e a intervenção imediata visam prevenir dificuldades de aquisição da fala e no desenvolvimento da linguagem. Segundo Mendes et al. (2023) é importante que a intervenção terapêutica com o fonoaudiólogo seja precoce juntamente com o uso de dispositivos de amplificação sonora, assim, favorecendo o desempenho da criança no âmbito escolar, social e emocional.

Portanto, considerando os possíveis impactos decorrentes de alterações no desenvolvimento auditivo podem causar na comunicação e na aquisição da linguagem, cabe ao fonoaudiólogo avaliar, identificar e intervir diante dos achados clínicos indicativos de perda auditiva, favorecendo a condução terapêutica e contribuindo para uma melhor evolução da criança.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos da perda auditiva infantil no desenvolvimento da linguagem oral, destacando a importância da triagem auditiva neonatal, da realização de exames diagnósticos e da identificação precoce da perda auditiva.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

Descrever os efeitos da perda auditiva infantil no desenvolvimento da linguagem oral

- Evidenciar a importância da triagem auditiva neonatal e dos exames diagnósticos para identificação precoce da perda auditiva
- Discutir a relevância do diagnóstico precoce para o desenvolvimento linguístico infantil.

3 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de artigos. Sousa; Oliveira; Alves (2021) afirmam que esse modelo tem como requisito pesquisas aprofundadas e um conjunto de análises com o objetivo de direcionar o trabalho científico, sendo indispensável o comprometimento em analisar textos publicados.

Para a realização deste trabalho, foram utilizados artigos científicos validados no meio acadêmico, provenientes das bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e BVS, além de revistas científicas e livros. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes termos de busca: “perda auditiva infantil”, “atraso na linguagem”, “reabilitação auditiva” e “triagem neonatal”, compreendendo publicações entre os anos de 2020 e 2026.

Com intuito de conduzir a seleção para estudos atualizados pertinentes ao tema da pesquisa, foram



descartados estudos que não abordam diretamente a temática proposta, como publicações fora do período estabelecido, análises científicas com população diferente e artigos duplicados, assegurando a veracidade das informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa estão selecionados os artigos analisados perante os critérios de inclusão da pesquisa, os quais foram examinados quanto às suas principais características e resultados.

Quadro 1: Síntese dos artigos analisados

OBRA	AUTOR(ES)	ANO	RESULTADO
Processo do diagnóstico audiológico de bebês após a falha na triagem auditiva neonatal	GALVÃO; FICHINO; LEWIS.	2021	A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), implementada pela Lei Federal nº 12.303 de 2010, foi um marco importante para a identificação precoce da deficiência auditiva, bem como para a saúde auditiva infantil.
Perfil audiológico de crianças com distúrbio primário de linguagem	PEREIRA et al.	2021	A integralidade do sistema auditivo, ou seja, limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e funcionamento adequado das estruturas centrais, são pré-requisito fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral.
Perda auditiva unilateral na infância e seu impacto na linguagem e aprendizagem	MENDES et al.	2023	A aquisição da linguagem é um processo dependente da integridade do sistema auditivo e quando este é prejudicado por uma perda auditiva, é importante que a intervenção terapêutica fonoaudiológica seja precoce, juntamente com o uso de dispositivos de amplificação sonora, para que a criança possa ter a chance de desenvolver habilidades fundamentais à linguagem oral e, conseqüentemente, à aprendizagem e à ampliação do seu conhecimento de mundo
Programas de triagem auditiva neonatal: revisão integrativa sobre a efetividade no diagnóstico precoce da perda auditiva	TABORDA et al.	2025	Exames como as Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA) e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) permitem o rastreio de possíveis perdas auditivas em crianças, para posterior confirmação do diagnóstico e intervenção.
Abordagens diagnósticas da perda auditiva congênita	VIEIRA et al.	2026	O diagnóstico precoce é crucial para a intervenção tempestiva, minimizando prejuízos no desenvolvimento da linguagem e neurocognitivo.
Desenvolvimento de habilidades auditivas e linguagem oral ao longo do processo de acompanhamento	RODRIGUES et al.	2025	O processo do diagnóstico audiológico e intervenção em bebês e crianças com perda auditiva (PA) tem como principal objetivo o desenvolvimento da linguagem oral e suas habilidades auditivas. O acesso à audibilidade dos sons de fala de modo precoce e consistente tem impactos substanciais e duradouros nas habilidades linguísticas e auditivas, quando efetuado desde os primeiros meses de vida.



Guia para realização da triagem auditiva neonatal (TAN) e seguimento assistencial	BRASIL. Ministério da Saúde	2025	O profissional deve apresentar à família as opções de tratamento existentes que incluem a terapia fonoaudiológica para propiciar o desenvolvimento das habilidades auditivas e da linguagem falada com o uso de tecnologias auditivas, entre os quais, as próteses auditivas ancoradas ósseas (PAAO), os aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) e/ou implantes cocleares (IC), além das tecnologias de acessibilidade auditiva como os microfones remotos e sistemas de Frequência Modulada (FM).
Validação Contínua do Processo de Diagnóstico Audiológico e Intervenção em Bebês e Crianças com Deficiência Auditiva	SOUZA, Juliana Luz.	2023	Com o acesso de crianças cada vez mais novas à clínica fonoaudiológica, novos desafios surgiram para o fonoaudiólogo atuante na área da audiologia pediátrica, pois, independente dos avanços tecnológicos, a atuação com crianças pequenas exige maior atenção do profissional na prescrição e adaptação do AASI devido às especificidades do bebê.
Impacto do uso de aparelhos de Amplificação sonora individual na qualidade de vida dos pacientes cadastrados em um programa de saúde auditiva	NOBRE et al.	2023	A reabilitação em saúde auditiva, consiste em recuperar as qualidades e habilidades prévias da perda auditiva. E tem por objetivo reduzir as limitações de atividades e restrição de participação gerada pela deficiência. A reabilitação pode ser realizada por meio de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), que atuam amplificando o som nas frequências em que a audição está comprometida, a fim de corrigir ou minimizar limitações.
Otimizando o Desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência auditiva – o impacto das intervenções	GOMES; TAVEIRA; BRAZOROTTO.	2025	Nesse contexto, a família desempenha um papel fundamental no processo de estímulo ao desenvolvimento da audição e da linguagem das crianças. Os familiares estão em contato constante com as crianças no
centradas na família: uma revisão sistemática			cotidiano, o que os torna peças-chave no processo de intervenção. Eles podem ampliar a qualidade da exposição aos estímulos ambientais durante atividades diárias, promovendo um melhor prognóstico auditivo linguístico. Por isso, é essencial que sejam bem orientados

Fonte: autor (2026)

A literatura evidencia que a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), implementada pela Lei Federal nº 12.303 de 2010, foi um marco importante para a identificação precoce da deficiência auditiva, contribuindo significativamente para a saúde auditiva infantil (GALVÃO; FICHINO; LEWIS, 2021). A TAN é um programa crucial para o mapeamento de perdas auditivas, por intermédio desta, o profissional fonoaudiólogo é capaz de diagnosticar e intervir, prevenindo atrasos significativos.

Nesse contexto, vale ressaltar que a integralidade do sistema auditivo, ou seja, a audição dentro dos



padrões de normalidade é um pré-requisito fundamental para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral (PEREIRA et al. 2021). É por meio dessa capacidade que Mendes et al. (2023) destacam que a criança consegue potencializar suas habilidades linguísticas, de modo que a aquisição da linguagem depende da integridade do sistema auditivo e quando este processo é prejudicado por uma perda auditiva, é importante que a intervenção terapêutica fonoaudiológica seja precoce, juntamente com o uso de dispositivos de amplificação sonora, para que a criança possa ter a chance de desenvolver habilidades fundamentais à linguagem oral.

No que se refere ao diagnóstico, Taborda et al. (2025) ressaltam que são necessários exames como as Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA) e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) são esses que permitem o rastreio de possíveis perdas auditivas em crianças, para posterior confirmação do diagnóstico e intervenção. Nesse sentido, Vieira et al. (2026) destaca que o diagnóstico precoce é imprescindível para a intervenção imediata, minimizando prejuízos no desenvolvimento da linguagem e neurocognitivo.

Com base nisso, Rodrigues et al. (2025) afirmam que o processo do diagnóstico audiológico e intervenção em bebês e crianças com perda auditiva tem como principal objetivo o desenvolvimento da linguagem oral e suas habilidades auditivas. O acesso à audibilidade dos sons de fala de modo precoce e consistente tem impactos substanciais e duradouros nas habilidades linguísticas e auditivas, quando efetuado desde os primeiros meses de vida.

Desse modo, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2025) orienta que o profissional deve apresentar à família as opções de tratamento existentes que incluem a terapia fonoaudiológica para propiciar o desenvolvimento das habilidades auditivas e da linguagem falada com o uso de tecnologias auditivas, entre os quais, as próteses auditivas ancoradas ósseas (PAAO), os aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) e/os implantes cocleares (IC), além das tecnologias de acessibilidade auditiva como os microfones remotos e sistemas de Frequência Modulada (FM).

Diante dessa realidade, Souza (2023) aponta que, com o acesso de crianças cada vez mais novas à clínica fonoaudiológica, novos desafios surgiram para o fonoaudiólogo atuante na área da audiolgia infantil, pois, independente dos avanços tecnológicos, a atuação com crianças pequenas exige maior atenção do profissional na prescrição e adaptação do AASI devido às especificidades do bebê.

Em concordância dessa perspectiva, Nobre et al. (2023) apontam a reabilitação em saúde auditiva, consiste em recuperar as qualidades e habilidades prévias da perda auditiva. E tem por objetivo reduzir as limitações de atividades e restrição de participação gerada pela deficiência. A reabilitação pode ser realizada por meio de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), que atuam amplificando o som nas frequências em que a audição está comprometida, a fim de corrigir ou minimizar limitações.

Nesse cenário, Gomes, Taveira e Brazorotto (2025) enfatizam que a família desempenha um papel



fundamental no processo de estímulo ao desenvolvimento da audição e da linguagem infantil. Os familiares estão em contato constante no cotidiano, o que os torna peças-chave no processo de intervenção. Eles podem ampliar a qualidade da exposição aos estímulos ambientais durante atividades diárias, promovendo um melhor prognóstico auditivo-linguístico. Por isso, é essencial que sejam bem orientados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a perda auditiva infantil pode acarretar danos significativos no desenvolvimento da linguagem, principalmente quando não é diagnosticada precocemente. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação fonoaudiológica desde o nascimento, por meio do programa de triagem auditiva neonatal (TAN), no qual é realizado o rastreio para o diagnóstico da perda auditiva, estendendo-se ao acompanhamento, à orientação e à intervenção terapêutica.

Assim, ressalta-se que é de suma importância a atuação do profissional fonoaudiólogo no diagnóstico da perda auditiva, contribuindo para minimização dos prejuízos da mesma e promovendo melhores desfechos no desenvolvimento da aquisição infantil.

Por fim, sugere-se a necessidade de estudos mais aprofundados a respeito da abordagem fonoaudiológica precoce na identificação e manejo da perda auditiva infantil, contribuindo para o aprimoramento e ampliação de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; BRASIL. Ministério da Educação. Caderno temático do programa Saúde na Escola: saúde auditiva. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2025. 73 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_auditiva.pdf. Acesso em: 30 de março de 2026.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde. Linha de cuidado da pessoa com deficiência auditiva no estado do Espírito Santo. Vitória: SESA, 2022. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20P%C3%BAblica/LINHA%20DE%20CUIDADO_REABILITA%C3%87%C3%83O%20AUDITIVA%20NO%20ES_abril.pdf. Acesso em: 30 de Março de 2026.

HEGGENDORN, Bárbara da Silva. Promoção e prevenção da saúde auditiva associada à fonoaudiologia educacional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Julho de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fonoaudiologia-educacional>. Acesso em: 30 de Março de 2026.

MENDES, Luana Costa et al. Perda auditiva unilateral na infância e seu impacto na linguagem e aprendizagem. ACiS- Arquivos de ciências da Saúde, São Paulo, v. 11, n.2, p.138-145, junho 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2757>. Aceso em: 19 de Abril de 2026.



GALVÃO, Marcela Bastos; FICHINO, Sheila Nascimento; LEWIS, Doris Ruthi. Processo do diagnóstico audiológico de bebês após a falha na triagem auditiva neonatal. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v.33, n.3, p.416-427, 2021.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51353>. Acesso em: 19 de Abril de 2026.

PEREIRA, Eduarda Anzolin et al. Perfil audiológico de crianças com distúrbio primário de linguagem. *Revista Neurociências*, São Paulo, v.29, p.1-26, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12154>. Acesso em: 30 de Março de 2026.

SILVA, Juliana Costa et al. Programas de triagem auditiva neonatal: revisão integrativa sobre a efetividade no diagnóstico precoce da perda auditiva. *Audiology Communication Research*, São Paulo, v.26, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/acr/a/qyPNtnhDqVshqgQytNYjQnJ/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 19 de Abril de 2026.

Do CARMO, Tayane Vieira et al. Abordagens diagnósticas da perda auditiva congênita. *Lumen et Virtus*, v.17, n.58, 2026. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?hl=pt>

[BR&as_sdt=0%2C5&q=abordagens+diagn%C3%B3sticas+da+perda+auditiva+congenita&btnG=#d=gs_qabs&t=1779132518784&u=%23p%3DJdTIVzIar6AJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt&as_sdt=0%2C5&q=abordagens+diagn%C3%B3sticas+da+perda+auditiva+congenita&btnG=#d=gs_qabs&t=1779132518784&u=%23p%3DJdTIVzIar6AJ). Acesso em: 19 de Abril de 2026.

RAINATO, Dayane Karoline Rodrigues et al. Desenvolvimento de habilidades auditivas e linguagem oral ao longo do processo de acompanhamento audiológico de crianças com deficiência auditiva. *Distúrbios da comunicação*, São Paulo, v.35, n.3, 2023. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/70026>. Acesso em: 20 de Abril de 2026.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia para realização da triagem auditiva neonatal (TAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 64 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_triagem_auditiva_neonatal.pdf. Acesso em: 20 de Abril de 2026.

SOUZA, Juliana Luz. Validação contínua do processo de diagnóstico audiológico e intervenção em bebês e crianças com deficiência auditiva. São Paulo, 2023.

Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/32207>. Acesso em: 20 de Abril de 2026.

NOBRE, Thiago Torres et al. Impacto do uso de aparelhos de amplificação sonora individual na qualidade de vida dos pacientes cadastrados em um programa de saúde auditiva. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v.12, n.2, 2023. Disponível em:

<https://www.rsjournal.org/rsd/article/view/40243>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

GOMES, Larissa Fernandes; TAVEIRA, Karinna Veríssimo Meira; BRAZOROTTO, Joseli Soares. Otimizando o desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência auditiva: o impacto das intervenções centradas na família: uma revisão sistemática. *Audiology-Communication Research*, São Paulo, v.30, 2025. Disponível em: <https://audiolcommres.org.br/journal/acr/article/doi/10.1590/2317-6431-2024-2964pt>. Acesso em: 19 de Abril de 2026.



DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v.20, n.43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 19 de Abril de 2026.